

Perfil de um projeto de educação em saúde de enfermagem na rede social Instagram

Outline of a project for nursing health education on the Instagram social network
Perfil de un proyecto de educación en salud de enfermería en la red social Instagram

Gabriella Picoli dos Santos Faustino¹

ORCID: 0000-0002-9545-2215

Matheus Oliveira da Silva¹

ORCID: 0000-0002-5170-5655

Antonio José de Almeida Filho¹

ORCID: 0000-0002-2547-9906

Márcia de Assunção Ferreira¹

ORCID: 0000-0002-6991-7066

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Faustino GPS, Silva MO, Almeida Filho AJ, Ferreira MA. Outline of a project for nursing health education on the Instagram social network. Rev Bras Enferm. 2023;76(2):e20220301. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0301pt>

Autor Correspondente:

Antonio José de Almeida Filho
E-mail: ajafilhos@eean.ufrj.br



EDITOR CHEFE: Álvaro Sousa
EDITOR ASSOCIADO: Maria Itayra Padilha

Submissão: 18-05-2022 **Aprovação:** 29-10-2022

RESUMO

Objetivos: caracterizar o perfil de um projeto de educação em saúde e suas contribuições à difusão de informação na rede social Instagram. **Métodos:** pesquisa exploratória e descritiva sobre um perfil do Instagram denominado “@resenhadasaude”. Coleta de dados: de 23 de julho de 2020 a 21 de abril de 2021. Geraram-se métricas de interação sobre 36 postagens. Aplicou-se análise estatística simples e percentual. **Resultados:** são 1.016 seguidores no Brasil, com crescimento de 206,02%. Maior público é adolescente, jovem e feminino, com diferença entre os gêneros de 41,8%. O maior interesse foi sobre a covid-19, saúde sexual e drogas. Equívocos de conhecimento dos seguidores reforçam a necessidade de difusão de informações de qualidade. **Conclusões:** as métricas do Instagram apontam a validação do projeto em termos de interesse do público, majoritariamente de adolescentes e jovens. O Instagram mostrou-se potente para fins educativos e difusão de informação, bem como campo autônomo para a enfermagem.

Descritores: Educação em Saúde; Rede Social; Promoção da Saúde; Tecnologia; Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: to characterize the outline of a project for health education and its contributions to the propagation of information on the Instagram social network. **Methods:** exploratory and descriptive research on an Instagram profile called “@resenhadasaude”. Data collection: from July 23, 2020, to April 21, 2021. Interaction metrics were generated on 36 posts. Simple and percentage statistical analysis were applied. **Results:** there are 1,016 followers in Brazil, with a 206.02% growth. The largest audience is teenagers, young people, and women, with a gender difference of 41.8%. The greatest interest was about covid-19, sexual health, and drugs. Followers’ misconceptions reinforce the need for the dissemination of quality information. **Conclusions:** Instagram metrics point to the project’s validation in terms of audience interest, mostly adolescents and youth. Instagram proved to be powerful for educational purposes and information dissemination, as well as an autonomous field for nursing.

Descriptors: Health Education; Social Networking; Health Promotion; Technology; Nursing.

RESUMEN

Objetivos: caracterizar perfil de un proyecto de educación en salud y sus contribuciones a la difusión de información en la red social Instagram. **Métodos:** investigación exploratoria y descriptiva sobre un perfil del Instagram denominado “@resenhadasaude”. Recogida de datos: de 23 de julio de 2020 a 21 de abril de 2021. Generadas métricas de interacción sobre 36 publicaciones. Aplicado análisis estadístico simple y porcentual. **Resultados:** son 1.016 seguidores en Brasil, con crecimiento de 206,02%. Mayor público es adolescente, joven y femenino, con diferencia entre los géneros de 41,8%. Mayor interés fue sobre covid-19, salud sexual y drogas. Equívocos de conocimiento de seguidores refuerzan la necesidad de difusión de informaciones de calidad. **Conclusiones:** las métricas del Instagram apuntan la validación del proyecto en términos de interés del público, mayoritariamente de adolescentes y jóvenes. El Instagram se mostró potente para fines educativos y difusión de información, así como campo autónomo para a enfermería.

Descriptor: Educación en Salud; Red Social; Promoción de la Salud; Tecnología; Enfermería.

INTRODUÇÃO

A internet brasileira começou a ser implantada no Brasil como uma infraestrutura de comunicação para fins acadêmicos no ano de 1989. Em 1994, se iniciou a abertura da rede ao público em geral, a chamada “internet comercial”, com a distribuição do serviço fora dos meios acadêmicos pela livre iniciativa privada⁽¹⁾. Desde então, ela se popularizou de modo exponencial, operada, atualmente, em mais de 80% dos domicílios brasileiros. Presente em 94% das residências, o celular é o equipamento mais utilizado para acessar o serviço⁽²⁾, indicando um acesso mais democratizado à internet e à informação, tão restritas décadas atrás.

São 134 milhões de brasileiros usuários de internet, sendo as atividades mais comuns no uso da rede as de comunicação, lideradas pelo envio de mensagens instantâneas (92% dos usuários), seguido pelo uso de redes sociais (76%)⁽³⁾. Estudo realizado sobre tendências que moldam o mundo, explorando o impacto da internet, mostrou que oito em cada dez indivíduos acessam sites com conhecimentos da área da saúde. Cálculos indicam que o número de internautas brasileiros acessando regularmente esses sites pode ultrapassar os 10 milhões⁽⁴⁾.

É indubitável, então, que o advento da internet permitiu um amplo acesso à informação. Dentre os meios para acessá-la, têm-se as redes sociais, plataformas com alta geração de dados⁽⁵⁾. Em vista disso, as buscas por temas sobre doenças e autocuidado foram ampliadas, o que permite um fácil acesso dessa população aos profissionais. Toma-se em conta, também, que as mídias sociais viabilizam uma aprendizagem colaborativa, por meio da interação com compartilhamento de conhecimentos e envolvimento dos participantes⁽⁶⁾, possibilitando articulação entre os usuários mediante comentários, formulários e mensagens privadas, por exemplo.

Tecnologias digitais, sociais e móveis vêm sendo amplamente utilizadas na educação profissional em saúde em geral e na enfermagem em particular⁽⁷⁻⁸⁾; nesse contexto, as mídias sociais têm sido utilizadas em escala global como veículo fundamental para a comunicação. Muitos enfermeiros as têm adotado e utilizado de forma ativa em favor da saúde da população, devido à facilidade de acesso, o que tem gerado uma série de iniciativas bem-sucedidas lideradas por enfermeiras⁽⁹⁾.

Não obstante, não se podem negligenciar os riscos potenciais que elas trazem⁽⁹⁾. Assim, atentando-se para a importância das redes sociais e velocidade de disseminação de dados, é imprescindível validar essas informações, pois parte delas são cientificamente errôneas e/ou incompletas⁽¹⁰⁾. Dessa forma, ao recorrerem à internet em busca de respostas para seus problemas de saúde, as pessoas ficam susceptíveis a um autodiagnóstico equivocado, que pode contribuir para uma autoprescrição imprópria, gerando problemas para o autocuidado e agravamento de quadros clínicos. Esses equívocos produzem dúvidas quanto à informação levantada na rede⁽¹¹⁾.

Com vistas a autenticar o conhecimento científico acessível à população, e por considerar a extrema relevância que as redes sociais adquiriram no mundo moderno, faz-se necessário inovar. As mídias sociais se configuram como uma tecnologia transformadora nas comunicações neste século, no campo dos negócios, entretenimento e também na educação⁽¹²⁾. O uso de redes sociais

como estratégia educativa é um desafio, e o Instagram é uma dessas redes que vêm sendo utilizadas com intencionalidade pedagógica, possibilitando estudos educativos nas áreas das ciências humanas e exatas, por exemplo⁽¹³⁾. Ademais, é amplamente aplicada em contextos de saúde, tais como: no cuidado aos pacientes, monitoramento, reabilitação, diagnóstico, ensino e pesquisa⁽¹⁴⁾.

O Instagram foi lançado em 2010 e, desde então, vem evoluindo e aprimorando suas ferramentas de divulgação de conteúdos por meio de textos, imagens e som, incluindo a possibilidade de transmissões ao vivo, comercialização de produtos e serviços, associação a ferramentas antibullying, posicionando-se a favor do bem-estar dos usuários⁽¹⁵⁾. Até julho de 2022, a rede apresentava, pelo menos, 1,440 bilhão de usuários no mundo⁽¹⁶⁾. No Brasil, até o início de 2022, reunia 119,5 milhões de usuários, mas vale informar que a plataforma restringe seu acesso a pessoas com 13 anos ou mais; logo, o número de usuários brasileiros equivale a 67,4% da população do país⁽¹⁷⁾.

Todo esse aparato de plataformas digitais forma parte do que se denomina como “tecnologias de informação e comunicação” (TICs), as quais unem as tecnologias computacionais com as das telecomunicações; e, por sua vez, quando adquirem finalidades educativas, integram o subdomínio das tecnologias educativas⁽¹⁸⁾.

Os recursos das TICs, como as redes sociais, vêm sendo cada vez mais utilizados na disseminação de conhecimentos científicos e confiáveis à população, possibilitando atingir não somente profissionais de saúde, mas contribuir com a democratização do conhecimento para a sociedade em geral⁽¹⁹⁻²¹⁾.

Revisão integrativa realizada sobre o uso de TICs na educação em saúde de adolescentes incluiu publicações de 2014 a 2020 e mostrou lacunas na produção de artigos científicos sobre o tema no Brasil; apesar disso, aponta que os profissionais de enfermagem se destacam na construção dessas tecnologias⁽²²⁾. Dessa forma, considera-se conveniente e oportuno gerar conhecimentos que deem visibilidade a iniciativas de utilização de redes sociais para difundir conhecimentos à população, por meio de projetos desenvolvidos pela enfermagem.

OBJETIVOS

Caracterizar o perfil de um projeto de educação em saúde e suas contribuições à difusão de informação na rede social Instagram.

MÉTODOS

Aspectos éticos

Esta pesquisa foi realizada com base em um banco de dados gerados pelas ferramentas do próprio Instagram e não envolveu o convite direto aos seguidores da página, portanto não foi necessária a submissão a Comitê de Ética. Os pesquisadores são os administradores do perfil, e todos têm autorização institucional para manejá-lo segundo termo de compromisso dispondo sobre a manutenção de confidencialidade dos dados. Nesse sentido, os dados foram anonimizados, seguindo-se o que recomenda o art. 7º. da Lei nº. 13.709, de 14 de agosto de 2018, que trata da proteção de dados pessoais.

Desenho do estudo, período e fonte de dados

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva sobre um perfil do Instagram denominado “Resenha da Saúde” (@resenhadasaude), cuja finalidade é difundir conhecimentos sobre promoção da saúde e autocuidado. Por conta da tipologia de pesquisa escolhida, foram gerados dados para se conhecer mais detidamente o referido perfil, por meio das suas características constitutivas⁽²³⁾.

Esse perfil conta com publicações semanais, um formulário criado por meio da ferramenta *Google Forms* para submissão de perguntas por parte do público, um *Quiz* semanal publicado no recurso *Stories*, criado como ferramenta de teste sobre o assunto da semana, além de vídeos curtos educativos publicado por meio da ferramenta chamada de *Reels*.

O gerenciamento do perfil é feito por dois professores de enfermagem e por uma equipe de quatro a seis acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública, federal, localizada na cidade do Rio de Janeiro. As publicações são realizadas semanalmente, com temas diversos, e se voltam para o público adolescente e jovem. Cada tema é assumido por um acadêmico da equipe, sob a supervisão dos docentes.

Os dados foram obtidos do próprio perfil, cuja primeira postagem foi feita no dia 23 de julho de 2020. Nesse sentido, o período de coleta de dados abrangeu desde a data da primeira postagem até o dia 11 de dezembro de 2021.

A rede social Instagram possui uma variedade de ferramentas e recursos⁽¹⁵⁾: fornece métricas para que sejam mensurados diversos fatores de um perfil e suas publicações, sendo as mais relevantes as curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos, alcance, impressões, bem como interações com as publicações, as quais foram consideradas para análise deste trabalho. Tais métricas servem para se analisar o desempenho do perfil e são disponibilizadas para acompanhamento das contas alcançadas com cada publicação, das interações com o público e informações sobre ele⁽²⁴⁾.

As curtidas indicam os usuários da rede que visualizaram a publicação e gostaram do conteúdo, e os compartilhamentos referem-se ao envio de uma publicação do *Feed* para outra pessoa ou para o seu próprio *Story*. O salvamento é um recurso utilizado para “guardar” uma publicação vista no seu *Feed*, podendo acessá-la com facilidade posteriormente. Os comentários são interações diretas com a publicação, em que o usuário pode emitir opiniões e críticas acerca do conteúdo. Ao somatório das curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos, dá-se o nome de “interações com as publicações”^(15,24).

No que se refere ao alcance e às impressões, as métricas são bem parecidas. As impressões dizem respeito ao número de vezes que uma publicação foi visualizada, sem diferenciar se foi vista mais de uma vez pelo mesmo internauta. Já o alcance não calcula repetições de um mesmo usuário, mensurando somente a primeira vez que ele teve contato com a publicação.

Protocolo do estudo

Os dados captados por meio das métricas geradas pelo próprio Instagram foram classificados em: características do público; temas

e interações do público com as publicações; interações com os usuários; e interações com a ferramenta *Reels*.

Foram 65 postagens, cujos assuntos foram classificados em dez categorias temáticas, a fim de se identificar qual delas foi a mais curtida, logo não foi objeto desta pesquisa aprofundar análise sobre as demais categorias. Foram elas: 1. A pandemia de covid-19: conhecer para se proteger – englobou a vacinação, informações sobre o kit de tratamento precoce, cuidados com a pele; 2. Uso e abuso de álcool e outras drogas; 3. Outros Temas - doenças (anemia falciforme, dores na coluna e fibromialgia); 4. Saúde mental; 5. Sexualidade, gênero e saúde reprodutiva; 6. IST e aids; 7. Saúde LGBTQ+; 8. Saúde da população negra e racismo; 9. Outros temas - promoção da saúde (alimentação, sono e exercícios físicos); 10. Temas comemorativos (Orgulho SUS e dia mundial da saúde).

O *Quiz* é realizado um ou dois dias antes da publicação principal sobre o tema da semana. Conta com afirmações para que os seguidores possam responder se são verdadeiras ou falsas, a fim de analisar o conhecimento sobre o assunto.

O *Reels* é utilizado para difusão rápida e criativa dos conteúdos apresentados aos usuários da plataforma, uma vez que seu alcance se estende aos usuários não seguidores do perfil “@resenhadasaude”. Os temas já abordados foram sobre a segunda dose da vacina, mitos da menstruação e métodos contraceptivos.

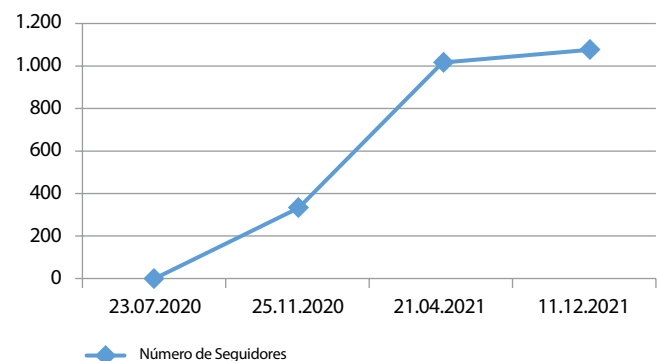
Análise dos dados

As estatísticas descritiva e percentual foram aplicadas para análise dos dados, expostos em gráficos e tabelas.

RESULTADOS

Seguidores

O número de seguidores soma 1.175, localizados em diversas cidades do país, principalmente em: Rio de Janeiro – RJ (44,1%), São Gonçalo – RJ (5,8%), Duque de Caxias – RJ (2,4%) e Niterói – RJ (2,4%). A curva de crescimento é vista na Figura 1.



Fonte: Instagram, 2021.

Figura 1 - Número de seguidores em relação às datas

Constata-se que, de 23 de julho a 25 de novembro de 2020, aproximadamente quatro meses, o número de seguidores não chegou a 400, já no período de 25 de novembro de 2020 a 11 de dezembro de 2021, a ferramenta virtual ultrapassou os mil

seguidores. A ascensão de 332 do dia 25/11/2020 para 1.075 no dia 11/12/2021 representa um aumento percentual de 223,79%. A partir do dia 21/04/2021, os seguidores foram captados de forma orgânica, isto é, não houve seguimento de jovens acadêmicos a fim de divulgar a página. A distribuição dos seguidores em relação ao gênero é de 70,90%, mulheres; e 29,10%, homens.

A faixa etária dos seguidores foi importante na definição das temáticas a serem postadas na ferramenta e mostra concentração entre o público de adolescentes e jovens: 6,80%, entre 13 e 17 anos; 45,50%, com idade entre 18 e 24 anos; 33,80%, entre 25 e 34 anos; 7,80%, entre 35 e 44 anos; e 6,10%, com 45 anos ou mais.

Publicações

O perfil conta com 65 publicações sobre temas variados do interesse de adolescentes e jovens, além de abordar datas comemorativas. Aquelas com mais curtidas — ou seja, pelas quais o público demonstrou maior interesse — foram as relacionadas à pandemia da covid-19, tais como vacinação e tratamento; e as relacionadas à saúde sexual e drogas.



Fonte: Instagram, 2021.

Figura 2 – Capa das publicações com temas mais curtidos pelo público

Tabela 1 – Comparação dos dados referentes às interações do público com as publicações realizadas no perfil do Instagram “@resenhadasaude”, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2021

Interação	25/11/2020	21/04/2021	11/12/2021	Crescimento (%)
Curtidas	407	1.162	2.173	433,90
Comentários	----	139	266	91,36*
Compartilhamentos	196	444	680	246,94
Salvamentos	52	96	191	267,31
Interações com as publicações	----	1.841	3.310	79,79*
Alcance	----	6.918	14.633	111,52*
Impressões	2.776	8.910	18.717	574,24

A Tabela 1 evidencia crescimento importante quanto às impressões, curtidas, compartilhamentos e salvamentos, o que revela a diversificação no acesso e uso do Instagram “@resenhadasaude” quanto ao potencial de interesse do público pelo perfil. A métrica referente ao crescimento, marcada com asterisco (*), diz respeito apenas ao período de 21/04/2021 a 11/12/2021, sendo a primeira data da tabela o momento em que a coleta de dados se iniciou.

Interação com os usuários e avaliação do perfil

Inicialmente, a interação com os usuários era limitada aos comentários recebidos nas publicações e em mensagens privadas enviadas para a caixa de mensagens dos administradores. A fim de ampliar a interação, os administradores criaram um formulário por meio da ferramenta *Google Forms* para que os seguidores pudessem submeter dúvidas de forma anônima, evitando qualquer motivo que os inibisse. No entanto, até o momento, não houve envio de formulários preenchidos pelo público.

O Quiz conta com afirmações para que os seguidores possam responder se são verdadeiras ou falsas. As respostas subsidiaram os administradores na ênfase de informações corretas a respeito de crenças equivocadas apresentadas pelo público. Na Tabela 2, a resposta correta é evidenciada com o fundo cinza.

Reels

A ferramenta de vídeo do Instagram permite uma maior difusão do conteúdo, ampliando a promoção de saúde de forma divertida, mediante a utilização de músicas e *trends* (as tendências do momento).

Tabela 2 – Relação de respostas referentes aos Quizzes semanais de acordo com temática e pergunta, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2021

Postagem	Afirmação	Verdadeiro (Nº de respostas)	Falso (Nº de respostas)
Camisinha	Usar duas camisinhas aumenta a proteção.	3	23
	A camisinha aperta o pênis.	3	23
	O preservativo pode ser usado mais de uma vez.	1	27
	Camisinha é uma das melhores maneiras de prevenir ISTs.	23	3
Candidíase	Má alimentação contribui para o surgimento de candidíase.	34	6
	Só existe candidíase vaginal.	8	28
	Estresse não contribui para o surgimento de candidíase.	8	26
	A candidíase está associada com a falta de higiene íntima.	17	20
O uso das máscaras	Usar a máscara não é importante em locais abertos.	6	35
	Pode-se utilizar máscara cirúrgica embaixo da PFF2.	15	26
Você conhece o seu corpo?	Não existe diferença entre corrimento e secreção vaginal.	12	22

Continua

Continuação da Tabela 2

Postagem	Afirmiação	Verdadeiro (N° de respostas)	Falso (N° de respostas)
Ciclo menstrual	Ciclo menstrual são os dias que você menstrua.	6	29
	O ciclo menstrual geralmente tem 28 dias.	34	1
	No período fértil, ocorre a ovulação.	30	3
	O período fértil não ocorre todos os meses.	4	28
Cultura de paz	Ter empatia é uma atitude que favorece a paz.	27	1
	Racismo não é um tipo de violência.	3	26
	Quando promovemos a paz, evitamos a violência.	27	2
	A violência deve ser tratada como algo normal.	3	26
Transtornos alimentares	Transtornos alimentares são boabeira.	2	49
	Transtornos alimentares podem causar problemas nutricionais.	43	4
	Anorexia e bulimia são a mesma coisa.	4	47
Já ouviu falar do Método Billings?	Todos os métodos contraceptivos previnem contra as infecções sexualmente transmissíveis.	5	27
	O Método Billings não depende do seu autoconhecimento.	13	17
	É importante conhecer seu ciclo menstrual.	30	1
	É indiferente estar atento às secreções vaginais.	5	25
Malefícios do consumo exagerado de energéticos	Tudo bem misturar energético com bebidas alcoólicas.	6	26
	Energético faz bem para a saúde.	8	27
	Os energéticos têm muita cafeína e açúcar.	31	3
O que você sabe sobre o HPV?	HPV é uma doença que promove risco de vida.	33	4
	Usar camisinha protege do contágio de HPV.	33	5
	Não existe vacina contra o HPV.	9	30
	O SUS oferece vacina contra o HPV.	37	2
Sífilis	A sífilis é uma IST.	35	1
	A sífilis não tem cura.	13	24
	O tratamento para a sífilis é muito caro.	7	30
	A gestante que tem sífilis pode passar a doença para seu bebê.	34	5
Pílula do dia seguinte	As pílulas do dia seguinte são recomendadas apenas em casos de emergência.	22	1
	A pílula do dia seguinte pode ser utilizada várias vezes no mesmo mês.	2	21
	As pílulas do dia seguinte são abortivas.	6	15
	A pílula do dia seguinte e o anticoncepcional diário são a mesma coisa.	0	22
Higiene íntima	Pode-se utilizar qualquer sabonete para fazer higiene íntima.	5	37
	Podem-se usar duchas para higienizar a vagina.	8	31
	Não é necessário secar o pênis após urinar.	7	33
	A fimose prejudica a higienização da glândula.	31	7
Covid-19 e suas variantes, o que fazer?	É normal um vírus sofrer mutação.	33	3
	Todas as variantes são perigosas para a saúde.	17	14
	A vacinação não é importante na proteção contra variantes.	7	26
Cigarro eletrônico	Cigarro eletrônico não faz mal à saúde.	2	24
	Alguns vapes possuem nicotina.	22	0
	Vape não causa dependência.	2	21

IST – Infecção Sexualmente Transmissível; HPV - Papilomavirus Humano.

Tabela 3 – Dados referentes aos vídeos (Reels) do perfil do Instagram “@resenhadasaude”, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2021

Métrica	Segunda dose da vacina	Mitos sobre a menstruação	Métodos contraceptivos
Curtidas	266	97	136
Comentários	21	9	3
Reproduções	9.070	1.787	5.658
Compartilhamentos	44	4	12
Contas alcançadas	8.651	1.632	5.766

DISCUSSÃO

O acesso à página “@resenhadasaude” foi 41,8% maior pelo público feminino. Há menor procura pelos homens por cuidado de saúde nos serviços destinados a esse fim; e os motivos para que isso ocorra podem ser diversos, como o horário de atendimento das unidades de saúde coincidir com o do trabalho dos usuários;

estereótipos de gênero, os quais determinam que a doença signifique fragilidade do corpo e, assim, uma autopercepção do homem como uma pessoa mais vulnerável. Além disso, tem-se a representação da masculinidade como sendo menos necessária aos cuidados de saúde⁽²⁵⁾.

A pesquisa citada diz respeito à busca por atendimento presencial, porém observa-se que a busca de informações sobre cuidado à saúde em meio virtual também foi maior pelo público feminino. A procura menor pelo público masculino por informações sobre o cuidado em saúde manteve-se menor, mesmo considerando que os motivos que os afastam do atendimento presencial não existem quando se trata do meio virtual, cujo acesso é mais facilitado e o anonimato pode ser mantido.

Distanciados do atendimento presencial, a possibilidade de acolher esse público na internet amplia-se, promovendo a saúde e os cuidados de enfermagem nesse âmbito. Um exemplo é que, apesar dessa diferença na procura dos serviços de saúde entre os

gêneros, a porcentagem de homens que acessou os conteúdos publicados na página “@resenhadasaude” é relativamente alta. Talvez isso ocorra devido às publicações voltadas para esse gênero, tais como: “Cuide do seu pinto”, classificada na categoria temática “Sexualidade, gênero e saúde reprodutiva”, cuja finalidade era ensinar e alertar sobre a importância da higienização peniana — uma das cinco publicações mais curtidas e engajadas do perfil, publicada em 29 de outubro de 2020.

As mídias sociais precisam ser incrementadas como forma de ampliar a difusão de informações sobre saúde, promovendo-se o engajamento de homens. Pesquisa realizada sobre postagens no Twitter à época do Movember, evento anual voltado à arrecadação de fundos para conscientização de problemas de saúde dos homens, evidenciou que conteúdos sobre saúde foram pouco compartilhados entre os indivíduos do Canadá, Estados Unidos e Reino Unido, com predomínio de outros temas nas conversas entre os homens. Os autores recomendam que se invista nas redes sociais para envolver os homens em conversas produtivas sobre a sua saúde⁽²⁶⁾.

Em relação à faixa etária, a que mais acessa o conteúdo vai de 13 a 34 anos, que representa um público adolescente-jovem e adulto-jovem. O público-alvo da página, adolescentes e jovens, é maioria entre os seguidores, mas também atrai outros grupos etários, o que ratifica a informação de que a rede social é capaz de atingir um público diverso e capilarizar o conhecimento^(14,27). O acesso à página “@resenhadasaude” mostra-se uma ferramenta relevante para complementar os conhecimentos sobre a educação sexual de adolescente e jovens, temática nem sempre abordada no âmbito familiar e nas escolas, por desconhecimento ou por tabu.

À medida que a ferramenta se tornava mais conhecida, maior foi o crescimento de seguidores, pois, em cinco meses, o aumento foi bastante representativo. Isso indica aprovação e expansão do projeto, que atingiu um maior número de usuários e, consequentemente, uma diversidade maior de pessoas. Um exemplo é a localidade dos seguidores, porque, apesar de a maioria se encontrar no Rio de Janeiro (RJ), há seguidores em outros estados da Região Sudeste, como São Paulo (SP); da Região Norte, como Marabá (PA); e Nordeste, como Salvador (BA). Apesar de o foco inicial do projeto ter sido a cidade do Rio de Janeiro, constata-se, portanto, que outros estados do país acabaram por ser alcançados. Nesse sentido, o Instagram pode servir, também, como meio de ampliar a atuação do enfermeiro como divulgador de conhecimentos científicos.

Observa-se carência na difusão de conhecimento científico entre a população, ao tempo em que se identifica interesse do público por ciência e tecnologia, em relação direta com a educação científica⁽²⁸⁾. O bom uso das mídias sociais por profissionais e acadêmicos de enfermagem, guiados pelos limites éticos e legais que regulam as práticas da profissão, pode agregar reconhecimento social e profissional com a população, pelo compromisso com a difusão de ciência e de sua aplicação no cuidado em saúde.

As métricas fornecidas pelo Instagram referentes às interações do público indicam validação do trabalho efetuado pelo público, enfermeiros e acadêmicos de enfermagem seguidores. O público interage, comenta e divulga o conteúdo, tornando-se agente ativo no processo de aprendizagem e de divulgação científica, enquanto também colabora com a ampliação dos conhecimentos

veiculados pela página. Conversações e debates com adolescentes e jovens têm sido aplicados como possibilidade metodológica para dar dinamicidade à comunicação, revelando-se como uma ferramenta pedagógica produtiva em âmbito de sala de aula física no ensino presencial e uma prática interessante de aproximação entre os sujeitos no cotidiano pedagógico⁽²⁹⁾.

Se concebermos o Instagram como espaço democrático de conversação e debate sobre temas variados e, em especial sobre saúde, compreende-se que seja possível haver um deslocamento do espaço físico da sala de aula ou das salas de espera dos serviços de saúde para o espaço virtual, onde as pessoas possam acessar conteúdos que as auxiliem a refletirem sobre o cuidado, próprio e dos outros, e terem subsídios para a promoção da saúde. Portanto, o Instagram, nesse caso, sob manejo de grupos tecnicamente preparados, responsáveis e comprometidos, pode democratizar os debates sobre saúde e cuidado e viabilizar o acesso a informações seguras e de qualidade. O crescimento expressivo de seguidores da página “@resenhadasaude” — na qual algumas métricas mais que duplicaram seu valor, e a métrica sobre impressão dos conteúdos teve mais que o triplo do valor anterior — evidencia não somente o interesse do público pelos temas, mas sua confiança em relação à página.

Pesquisa realizada em 2013 sobre o uso de redes sociais na escola, com 50 professores de 46 escolas públicas e privadas de 17 municípios do estado do Rio de Janeiro, constatou que grande parte das escolas (48%) ainda não permitia o uso de redes sociais, fosse por professores, fosse por alunos. Em algumas escolas, seu uso era restrito apenas para os alunos (32%); e, em apenas 20%, era permitido para professores e alunos⁽³⁰⁾. Desde essa pesquisa até os dias atuais, já se passaram sete anos, e cabe destacar a inegável função das redes sociais de forma complementar no processo educacional. Elas serviram também no acesso a informações de promoção à saúde e prevenção de agravos, sejam estes por desinformação, sejam por informações incompletas, sobretudo quando da limitação de acesso presencial aos estabelecimentos de educação e também às próprias unidades de saúde, devido à pandemia da covid-19.

Ainda, há de considerar que a grave crise sanitária pela qual passa o mundo desde o final do ano de 2019 mostrou fragilidades e vulnerabilidades sociais diversas. Nesse sentido, as mídias sociais galgaram um lugar de importância, em viabilizar tanto a aproximação das pessoas que se viram obrigadas a manter o distanciamento físico quanto o processo educacional, com readaptações para a modalidade remota, ainda que esta não seja concebida como ideal, igualitária e democrática⁽³¹⁾. Não obstante, é preciso explorar as mídias naquilo que elas têm de útil e manejá-las a favor da sociedade e do bem comum com um bom uso das ferramentas disponíveis.

Ao encontro desse debate, uma pesquisa de cunho bibliométrico e cientométrico objetivou identificar os comportamentos temporal e temático dos estudos sobre mídia na ciência da informação. Tal iniciativa se deu em razão das transformações observadas no campo midiático, impulsionadas pelas TICs. Isso ocorreu com base na compreensão de que procedimentos técnicos e de linguagem possibilitavam o crescimento do fluxo de informação, da sua visibilidade e circulação na sociedade. O autor acrescenta que a ocupação do campo midiático nas sociedades contemporâneas

deve ser entendida como estratégica, ainda que sejam necessários mais estudos com vista à ampliação desse conhecimento⁽³²⁾.

Fato é que o acesso às mídias sociais por um público diversificado parece irreversível, pois, à luz dos dados desta pesquisa, em poucos meses houve aumento expressivo da busca de informação por meio da ferramenta “@resenhadasaude”. A preocupação deve assentar-se na credibilidade dos conteúdos veiculados nessa e em outras mídias. Daí, a necessidade e o cuidado de se verificarem as autorias das publicações, suas vinculações institucionais e profissionais.

As transformações no campo midiático, impulsionadas pelas TICs e advindas de procedimentos técnicos e de linguagem, possibilitaram o aumento do fluxo de informação bem como sua visibilidade e circulação na sociedade. Fundamentalmente, a ocupação do campo midiático nas sociedades contemporâneas tornou-se estratégica. Apesar disso, permanece pouco conhecida a relação do campo da ciência da informação com a temática.

Com o engrandecimento da comunicabilidade com o público, dúvidas puderam ser dirimidas com facilidade, enriquecendo o contato com a equipe administradora do perfil “@resenhada-saude”. A criação de *Quizzes* com temas da semana permitiu a detecção de dúvidas e equívocos no conhecimento de alguns dos seguidores, uma vez que, no primeiro *Quiz* realizado, houve seguidores imbuídos da crença de que a camisinha masculina apertava o pênis, demonstrando um déficit no conhecimento acerca do tema de saúde sexual. O diagnóstico de déficit de conhecimento permite que educadores em saúde possam fomentar e incrementar as pautas sobre os temas que mais geram dúvidas e, assim, alimentar as publicações e potencializar a difusão de informações técnicas e científicas à população.

Resultados de uma pesquisa na área de saúde bucal também evidenciou que a rede social Instagram é um meio de comunicação eficiente, sendo tanto uma alternativa para divulgar informações em saúde quanto um instrumento de vigilância à saúde⁽³³⁾. Ele é de fácil acesso, com público abrangente, podendo ser utilizado para disseminar informações de qualidade e fidedignas⁽²⁷⁾. Ainda nesse sentido, estratégia exitosa de campanha educativa no Irã com o uso do Instagram foi observada na pandemia de covid-19, revelando o importante papel de um bom uso das redes sociais na veiculação de informação em massa⁽³⁴⁾. Isso mostra que, associada a outras mídias e plataformas, essa rede social contribui para ampliar a comunicação e a divulgação de informações no campo da saúde pública para mais pessoas⁽¹⁴⁾.

No entanto, ainda que se identifique o potencial educativo e inclusivo da divulgação científica e de sua importância estratégica, reconhece-se como oportuno e necessário que haja maior incentivo às estratégias que a viabilize, por meio presencial e remoto, com políticas públicas próprias a essa área⁽³⁵⁾. Ademais, no que tange às mídias sociais próprias da internet, é recomendável que se tenha uma política de inclusão digital capaz de fazer com que todas as camadas sociais tenham acesso à rede, com ampliação das oportunidades de comunicação e de saberes, de forma equânime e igualitária, como uma sociedade verdadeiramente democrática exige.

Estudo sobre o uso de redes sociais no processo de trabalho da enfermagem mostra que se devem identificar as melhores práticas e aprender a utilizá-las para aproveitá-las melhor e que tais redes podem ser um método mais acessível e útil na divulgação de conteúdos de educação em saúde⁽³⁶⁾.

O Instagram se apresenta como uma tecnologia a ser utilizada para objetivos educativos, atendendo bem ao que se requer no campo da difusão de informações e da divulgação científica^(12-13,20). Somadas a outras estratégias educativas amplamente aplicadas pela enfermagem, o uso dessa rede para fins educativos e de difusão de informação pode expressar um novo campo de atuação dos profissionais e acadêmicos de enfermagem, de caráter autônomo, na promoção da saúde por meio de redes sociais. O público pode se beneficiar pela democratização do acesso à saúde, uma vez que grande parte dos brasileiros tem acesso ao Instagram. É crucial que os perfis sejam bem identificados no que se refere a seus administradores e suas afiliações, de modo que haja criação de relações de confiança com o público e se contribua, também, para fortalecer a imagem social da Profissão.

Limitações do Estudo

Esta pesquisa traz a público dados de determinado perfil de educação em saúde, na rede social Instagram, voltado para o público adolescente e jovem, portanto as análises e conclusões se restringem a essa experiência em particular. A ampliação do debate requer que outros perfis sirvam como campo de pesquisa, visando conhecer o acesso e a aceitabilidade de outros temas e tipos de público. A rede social também não permite acessar os dados completos de localização e faixa etária, disponibilizando apenas os considerados principais.

Contribuições e Implicações para a Enfermagem

A contribuição desta pesquisa reside no campo da educação em saúde e da promoção do cuidado, nos quais a atuação da enfermagem é tradicional e efetiva. Mostra abertura de campo de atuação para que enfermeiros e estudantes de Enfermagem alarguem o escopo de suas ações, possibilitando o alcance de maior público e maior penetrabilidade social, com ampliação da difusão de seu trabalho em prol da saúde da população.

CONCLUSÕES

O público que acessa o Instagram do projeto são adolescentes, jovens e adultos jovem, com predomínio do público feminino. Majoritariamente, o projeto atinge as pessoas da Região Sudeste, mas observam-se seguidores das Regiões Nordeste e Norte do país. Para aumentar o alcance das informações difundidas, faz-se necessário trabalhar na divulgação ao público nos estados onde já existem seguidores, mas, principalmente, nas regiões em que a página ainda não é conhecida, ou seja, Sul e Centro-Oeste. Para tanto, as ferramentas e recursos do próprio Instagram podem ser utilizadas para dar esse impulso. As métricas disponibilizadas pelo Instagram apontam a validação do trabalho efetuado pelo projeto no campo da educação em saúde, em termos de interesse do público. Essa rede social é uma tecnologia a ser também utilizada para fins educativos e de difusão de informação e expressa um novo campo de atuação para a enfermagem, de caráter autônomo, na promoção da saúde por meio de redes sociais. Não obstante, para além de mostrar que o Instagram pode ser usado para difundir informações e fomentar a educação em saúde, é preciso que o gerenciador da página monitore

suas métricas a fim de avaliar o alcance do perfil e impulsioná-lo para que haja maior abrangência de público.

FOMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

CONTRIBUIÇÕES

Faustino GPS, Silva MO, Almeida Filho AJ e Ferreira MA contribuíram com a concepção ou desenho do estudo/pesquisa. Faustino GPS, Silva MO, Almeida Filho AJ e Ferreira MA contribuíram com a análise e/ou interpretação dos dados. Almeida Filho AJ e Ferreira MA contribuíram com a revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Lins BFE. A evolução da Internet: uma perspectiva histórica. Cad ASLEGIS [Internet]. 2013 [cited 2021 May 23];48:11-45. Available from: http://www.belins.eng.br/ac01/papers/aslegis48_art01_hist_internet.pdf
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua [Internet]. 2019 [cited 2021 May 25]. Available from: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf
3. Nabuco C, (Coord). Família & Tecnologia: promoção do uso inteligente da tecnologia no seio da família [Internet]. 2021 [cited 2021 May 29]. 78p. Available from: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/fevereiro/observatorio-nacional-da-familia-lanca-caderno-com-artigos-sobre-o-uso-das-novas-tecnologias/ONFcadernodigital.pdf/view>
4. Gianotti PSP, Gianotti HPP, Wada E. Globalização e serviços médicos: impulsionando o turismo de saúde. TURyDES [Internet]. 2009 [cited 2021 May 25];2(4):1-17. Available from: <https://www.eumed.net/rev/curydes/04/ggw.htm>
5. Xavier F, Olenscki JRW, Acosta AL, Sallum MAM, Saraiva AM. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. Estud Av. 2020;34(99):261-81. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.016>
6. Ansari JAN, Khan NA. Exploring the role of social media in collaborative learning the new domain of learning. Smart Learn. Environ. 2020;7(9):1-16. <https://doi.org/10.1186/s40561-020-00118-7>
7. Kakushi LE, Évora YDM. Social networking in nursing education: integrative literature review. Rev Latino-Am Enferm. 2016;240:e2709. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1055.2709>
8. Curran V, Matthews L, Fleet L, Simmons K, Gustafson DL, Wetsch L. A review of digital, social, and mobile technologies in health professional education. J Contin Educ Health Prof. 2017;37(3):195-206. <https://doi.org/10.1097/CEH.0000000000000168>
9. Barry J, Hardiker N. Advancing nursing practice through social media: a global perspective. OJIN: Online J Iss Nurs. 2012;17(3). <https://doi.org/10.3912/OJIN.Vol17No03Man05>
10. Moretti FA, Oliveira VE, Silva EMK. Access to health information on the internet: a public health issue? Rev Assoc Med Bras. 2012;58(6):650-8. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000600008>
11. Vasconcelos-Silva PR, Castiel LD. As novas tecnologias de autocuidado e os riscos do autodiagnóstico pela Internet. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 2009 [cited 2021 May 25];26(2):172-5. Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2009.v26n2/172-175/pt>
12. Anderson T. Challenges and opportunities for use of social media in higher education. J Learn Dev. 2019;6(1):6-19. <https://doi.org/10.56059/jl4d.v6i1.327>
13. Pereira PC, Borges FF, Batista VPS, Teles LF. Identificando práticas educacionais no Instagram: uma revisão sistemática. Itinerarius Reflectionis. 2019;15(2). <https://doi.org/10.5216/rir.v15i2.55543>
14. Boulos MNK, Giustini DM, Wheeler S. Instagram and WhatsApp in health and healthcare: an overview. Future Internet. 2016;8(3):37. <https://doi.org/10.3390/fi8030037>
15. Instagram. Celebrando 10 anos do Instagram [Internet]. 2020 [cited 2022 Sep 15]. Available from: <https://about.instagram.com/pt-br/about-us/instagram-product-evolution>
16. Kemp S. Datareportal. Instagram statistics and trends [Internet]. 2020 [cited 2022 Sep 15]. Available from: <https://datareportal.com/essential-instagram-stats>
17. Kemp S. Datareportal. Digital 2022: Brazil [Internet]. 2020 [cited 2022 Sep 15]. Available from: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-brazil>
18. Miranda GL. The limits and possibilities of ICT in education. Sisifo [Internet]. 2007 [cited 2022 Aug 10];3(1):39-48. Available from: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/60>
19. Soares DC, Cecagno D, Quadros LCM, Spagnolo LML, Cunha TN, Fritzen FM. Tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde acerca do Coronavírus: relato de experiência. J Nurs Health [Internet]. 2020 [cited 2022 Aug 11];10(n.esp.):e20104027. Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19283>
20. Nunes AKF, Moura FAA, Pereira MD. Divulgação científica pelo Instagram: projeto GPETEC LIVE. Rev Human Inov [Internet]. 2021 [cited 2022 Aug 20];8(54):400-10. Available from: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5309>

21. Ferreira PHG, Caldas PVNS, Paula MO, Leite MEA, Lan MA. Educação em Saúde e E-learning: o uso da rede social aliada ao processo de ensino-aprendizagem da Biossegurança em Odontologia. *Conecte-se!* Rev Interdisc Ext [Internet]. 2021 [cited 2022 Aug 20];5(9). Available from: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/25635/18389>
22. Pinto ACS, Scopacasa LF, Bezerra LLAL, Pedros JV, Pinheiro PNC. Use of information and communication technologies in health education for adolescents: integrative review. *Rev Enferm UFPE*. 2017;11(2):634-44. <https://doi.org/10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201719>
23. Gil CA. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas; 2017. 192p.
24. Sebrae. Portal Sebrae [Internet]. 2021 [cited 2022 Sep 15]. Available from: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/sebraeaz/guia-basico-sobre-as-principais-ferramentas-do-instagram,497330b9b303b710VgnVCM100000d701210aRCRD>
25. Separovich MA, Canesqui AM. Men's health and masculinities in the Brazilian Comprehensive Healthcare Policy for Men: a bibliographical review. *Saude Soc*. 2013;22(2):108-20. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000200013>
26. Bravo CA, Hoffman-Goetz L. Social media and men's health: a content analysis of Twitter conversations during the 2013 Movember Campaigns in the United States, Canada, and the United Kingdom. *Am J Men's Health*. 2017;11(6):1627-41. <https://doi.org/10.1177/1557988315617826>
27. Montandon FM, Siqueira CS, Holanda DM, Feitoza JL, Martins MMM, Seabra MM, et al. O Instagram® como ferramenta de educação e multiplicação do conhecimento em saúde bucal. *Rev Censo: Estud Educ* [Internet]. 2020 [cited 2021 May 25];7(4):185-9. Available from: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/954>
28. Motta-Roth D, Scherer AS. Popularização da ciência: a interdiscursividade entre ciência, pedagogia e jornalismo. *Bakhtiniana*. 2016;11(2):164-89. <https://doi.org/10.1590/2176-457323671>
29. Melo MCH, Cruz GC. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. *Imag Educ*. 2014;4(2):31-39. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>
30. Velloso A, Barros S, Gonzaga LL. As redes sociais e a ciência: e na escola?. *Rev Educ Pública*. [Internet]. 2014 [cited 2021 May 26];14(36):1-4. Available from: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/36/as-redes-sociais-e-a-cincia-e-na-escola>
31. Cunha TC, Scrivano I, Vieira ES. Educação básica em tempos de pandemia: padronizada, remota, domiciliar e desigual. *Rev Interinst Artes Educar*. 2020;6(n.esp):118-139. <https://doi.org/10.12957/riae.2020.51907>
32. Pereira CA. A mídia na Ciência da Informação. *TransInformação*. 2018;30(2):141-52. <https://doi.org/10.1590/2318-08892018000200001>
33. Cumerlato CBF, Rotta RN, Oliveira LJC, Corrêa MB. #Dentalpain: what do the brazilian Instagram® users want to mean?. *Braz J Oral Sci*. 2020;19:e208591. <https://doi.org/10.20396/bjos.v19i0.8658591>
34. Dabbagh A. The role of Instagram in public health education in COVID-19 in Iran. *J Clin Anesth*. 2020;65:109887. <https://doi.org/10.1016/j.jclinane.2020.109887>
35. Natal CB, Alvim MH. Divulgação científica e a inclusão social. *Rev Edicc* [Internet]. 2018 [cited 2021 May 27];5(1):76-86. Available from: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/5964>
36. Mesquita AC, Zamarioli CM, Fulquini FL, Carvalho EC, Angerami ELS. Social networks in nursing work processes: an integrative literature review. *Rev Esc Enferm USP*. 2017;51:e03219. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016021603219>